

10.º

ANIVERSÁRIO
POLO CULTURAL
GAIVOTAS|BOAVISTA





ANIVERSÁRIO

POLO
CULTURAL
GAIVOTAS
BOAVISTA

O Polo Cultural Gaivotas | Boavista afirma-se, há uma década, como um dos equipamentos mais singulares da cidade de Lisboa. Nasceu com uma missão clara: apoiar a criação artística e fortalecer o ecossistema cultural da cidade. Hoje, é um espaço municipal único, que acolhe tanto artistas profissionais como emergentes, portugueses e internacionais, promovendo um diálogo constante entre diferentes gerações, linguagens e geografias. Num tempo em que o acesso a espaços é um dos maiores desafios do setor independente, o Polo afirma-se como um equipamento municipal que oferece oportunidade, estabilidade e dignidade ao processo criativo. O edifício do Polo integra um verdadeiro centro de criação artística. Mais do que um conjunto de serviços, é um lugar onde as ideias ganham corpo, onde os projetos encontram condições para crescer e onde a cultura se aproxima de quem a cria e de quem a procura.

A sua importância para a cidade reside precisamente nesta capacidade ímpar de abrir portas, portas para a experimentação, para a profissionalização, para a internacionalização e, sobretudo, para a construção de uma Lisboa mais criativa, mais atenta e mais inclusiva.

Ao longo destes dez anos, o Polo Cultural Gaivotas | Boavista consolidou-se como um espaço de encontro e desenvolvimento, onde se criam oportunidades, se fortalecem percursos e se sustenta a vitalidade cultural de Lisboa. A sua missão permanece hoje como no primeiro dia: assegurar as condições necessárias para a criação artística.

Diogo Moura

Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

CENTRO

CRIAÇÃO ARTÍSTICA

ARTISTAS

AGENTES CULTURAIS

ACOLHIMENTO

SALAS DE ENSAIO

SALAS DE ESCRITÓRIO

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

LOJA LISBOA CULTURA

ATENDIMENTO FORMAÇÃO

CONHECIMENTO

ESPECIALIZADO

GRATUITO

1 década! Celebramos em 26, 10 anos sobre a inauguração do Polo Cultural Gaivotas | Boavista.

Muito tempo, porque muito e diverso fez e fez fazer; pouco tempo, porque muito tem mais para oferecer ao setor cultural e a Lisboa.

Neste pouco, cumpriu com competência e profissionalismo a missão que em 2015 traçou para si, "ser um centro de proximidade funcional e um espaço-identidade de trabalho, oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa, aos agentes culturais na cidade".

Original, inovador, inspirador e corajoso, este equipamento municipal, congregou múltiplas valências que preencheram uma lacuna evidente: salas de ensaio e formação, salas-sede, residências artísticas e a Loja Lisboa Cultura (2017), a par de uma programação de verão já consolidada no calendário da cidade.

A estas, juntou uma pequena equipa de excelência que nestes 10 anos tem honrado o princípio e feito cumprir o objetivo, sempre com grande ambição, atenção e espírito de dever e de servir .

O Polo, conhecido e reconhecido, é mais que um serviço, mais que um equipamento, é um lugar de compromisso, implicação, de escuta, de empatia, de facilitação, com rosto, com alma, com assinatura!

Venham outros 10. PARABÉNS!

Laurentina Pereira
Diretora Municipal de Cultura

O Polo Cultural Gaivotas | Boavista tornou-se muito mais do que um espaço físico: é uma plataforma pulsante onde o setor cultural tem à sua disposição recursos, conhecimento e capacitação para crescer e transformar Lisboa, com uma equipa que garante proximidade e suporte. Em 2026 celebramos uma década deste equipamento que continua a inspirar, apoiar e fortalecer a criação artística na cidade. Parabéns ao Polo Cultural Gaivotas | Boavista pelo seu 10.º aniversário!

Marco Guerra
Chefe de Divisão de Ação Cultural

Conhecemos a vertigem de concretizar um projeto e a surpresa de o ver executado.

Descobrimos, agora, as mais incríveis vertigem e surpresa de, de súbito, se passarem 10 anos, cheios de ação, dinâmica, partilha, crescimento e amadurecimento.

Celebramos o 10.º aniversário do Polo Cultural Gaivotas | Boavista, um equipamento do Município de Lisboa, que nasceu para prover e acolher os agentes culturais na cidade.

Para chegarmos aqui, contámos e contamos com todos os que cá trabalharam e trabalham, todos os que nos dirigiram e dirigem, todos os parceiros de ontem e de hoje, todos os que recorreram e recorrem ao que o Polo tem para oferecer: espaço e equipamento, acolhimento e alojamento, conhecimento e atenção, alerta e apoio.

Quisemos assinalar esta data com memória e antevisão.

Convidámos parceiros históricos (como o Coletivo Lost Content e Os Filhos de Lumière) e novos parceiros (como os SillySeason e o Campus Paulo Cunha e Silva).

Pedimos testemunhos de quem habitou o Polo neste seu período de existência.

Demos às nossas salas de trabalho artístico, nomes de artistas que justificam a sua eternização – Adelaide João, Filipe Duarte, Michel, Mónica Lapa e Teresa Roby.

E planeámos o futuro: para comemorar e para o curto prazo, criámos uma programação de formação intensiva de produção - Bootcamp em Produção Cultural; e para o longo prazo, definimos a Estratégia para 2026-2030.

O Polo Cultural Gaivotas | Boavista deseja mais anos e mais polos na cidade, mais artistas e mais obras, crescimento de oportunidades em igualdade, condições, respeito e reconhecimento.

Deseja, ainda, proficiência e, acima de tudo, Humanismo, na Arte, que nunca chega!!

Mafalda Sebastião
Coordenação
Polo Cultural Gaivotas | Boavista

PERFORMANCE PROGRAMA

SMOKE AND MIRRORS SILLYSEASON

10 JANEIRO | 18H00

A CLASSIFICAR PELA CCE

DURAÇÃO 30MIN

O coletivo SillySeason, segundo conceitos de “post human” e “post future”, procura questionar determinadas lógicas discursivas governamentais, sua disseminação na vida cotidiana e coletiva, e sua ingerência numa ideia de futuro, que se apresenta cada vez mais asfixiante de direitos, liberdades e garantias.

A performance decorrerá sob a forma de percurso.

Direção SillySeason (Cátia Tomé, Ivo Saraiva e Silva, Ricardo Teixeira)

Interpretação Cátia Tomé, Ivo Saraiva e Silva, Ricardo Teixeira

Produção Inês Pinto

Direção técnica Tiago Coelho

Sonoplastia Ricardo Remédio

A CRIAÇÃO COLETIVO LOST CONTENT

10 JANEIRO | 19H00

SALA MÓNICA LAPA

A CLASSIFICAR PELA CCE

DURAÇÃO APROX. 45MIN

No ano em que a primeira encenação de “A Gaivota”, de Anton Tchekhov, faz 130 anos e, no ano em que o Polo Cultural Gaivotas | Boavista comemora o seu 10º aniversário, o coletivo Lost Content recupera o texto original do dramaturgo russo e decide não o fazer, não o levar a cena. Ou talvez sim, um pouco. Depois de muito debate entre os criadores fundadores deste coletivo, decidimos ter como ponto de partida a discussão que uma dramaturgia pode e deve levantar sobre a arte e o artista, os conflitos entre a criação artística tradicional e a inovação, a relação entre a arte e a vida, e a busca pela liberdade artística. Exatamente um dos principais temas de “A Gaivota”.

Como refletir as condições e liberdades de criação e expressão contemporâneas no contexto atual de radicalização política, inteligência artificial, entre outros desafios e urgências? Como agir, o que criar, o que dizer, num momento histórico de alteração do paradigma tal como o conhecíamos? Como resistir para não regredir? Criaremos a partir do que resta ou destruiremos para criar?

Assumindo-se como citacional, numa narrativa não-linear que recorre a referências obviamente plasmadas, outras altamente codificadas e outras distópicas, “A Criação” é um espetáculo que mistura o ficcional com o documental, vídeo e live performance, explorando tecnicamente a confrontação entre imagem real e imagem gerada por inteligência artificial para nos provocar a reflexão sobre limites: limites de imagem, limites da fina linha da censura contemporânea, limites do corpo no ato criativo.

Tomaremos o ato criativo deste espetáculo/performance como um voo de gaivota. “Se alguma vez precisares da minha vida, vem e toma-a”. Poderá falhar, pois será arriscar um voo em mar alto, mas estamos no sítio certo para tentar..

Criação coletiva Lost Content

Texto e dramaturgia Gisela Duque Pereira e Mirró Pereira

Som e Vídeo João Gambino, Miguel Afonso e Pedro Costa

Interpretação Gisela Duque Pereira, João Gambino, Miguel Afonso, Mirró Pereira e Pedro Costa

Produção PlateiaParalela

Contém sequência de luzes ou padrões intermitentes. Necessário tirar os sapatos à entrada da sala (serão fornecidas meias a cada espetador)

A entrada nos espetáculos é sujeita a inscrição previa, através do e-mail: pologaiotasboavista@cm-lisboa.pt

MEMÓRIA PROGRAMA

“TIMELINE COMESTÍVEL”

O Nuno Carrusca é também parte do nascimento do Polo, tendo acompanhado o seu crescimento, enquanto nosso “vizinho”, gerindo a cafetaria que se encontra no pátio. Depois, rumou a outras paragens, mas no dia 8 de janeiro quis presentear-nos com um dos seus projetos das artes culinárias e entregou-nos uma viagem no tempo, de se comer.

O projeto “Timeline Comestível” propõe uma experiência sensorial e educativa que combina memória, arte e gastronomia. A ideia central é transformar uma linha do tempo tradicional — normalmente visual e informativa — num percurso comestível, onde cada período histórico ou evento é representado por um alimento, sabor, textura ou técnica culinária específica. Mais do que uma simples exposição, a “timeline” convida o público a “provar o tempo”. **Obrigado, Nuno!**

Nuno Carrusca é um artista português que trabalha nas áreas da pintura, escultura e audiovisual. Iniciou o seu percurso artístico nas Caldas da Rainha, onde desenvolveu o interesse pelas artes visuais e consolidou a sua base técnica e criativa. Mais tarde, estudou na Gerrit Rietveld Academie, em Amesterdão, onde aprofundou o seu trabalho no cruzamento entre as artes visuais e os meios audiovisuais. Posteriormente, e desde então, dedica-se às artes culinárias, onde desenha um percurso dentro e fora de Portugal. A sua obra reflete uma abordagem experimental e multidisciplinar, marcada pela exploração da forma, do espaço e da percepção.

**>8 JAN
2016**

INAUGURAÇÃO
POLO
CULTURAL
GAIVOTAS |
BOAVISTA

**>JUN
2016**

1ª EDIÇÃO
LUSCO-FUSCO

**>23 JUN
2017**

INAUGURAÇÃO
LOJA LISBOA
CULTURA

>2018

1ª EDIÇÃO
GAIVOTAS EM
MARVILA
LANÇAMENTO
PISTA

>2019

INAUGURAÇÃO
RESIDÊNCIAS
DE MONSANTO

>2020

FUNDO DE
EMERGÊNCIA
SOCIAL
INTERVENÇÕES
ARTÍSTICAS
RESIDÊNCIAS
DA BOAVISTA

>2022

1ª EDIÇÃO
GAIVOTAS
NO PÁTIO
(REBRANDING
LUSCO-FUSCO)

>2023

LANÇAMENTO
TOMAR O PULSO,
ENSAIO GERAL
E ATENDIMENTO
CANDIDATURAS

>2024

NOVAS
ENTIDADES
RESIDENTES
NAS SALAS DE
ESCRITÓRIO

>2026

CONTINUA...

LUGAR DE MEMÓRIA - ARTISTAS DO POLO INSTALAÇÃO VÍDEO

8 - 10 JANEIRO | 9H00 - 23H30

Ao longo destes 10 anos, muitos profissionais da cultura cresceram com o Polo Cultural Gaivotas | Boavista e nós com eles. Aqui damos a palavra a alguns dos artistas que passaram no nosso espaço.

Afonso Simões, programador musical; Filho Único

Diana Micaelo, artista de música

Francisco Camacho, coreógrafo; fundador e diretor da EIRA

Inês Barahona e Miguel Fragata, criadores; Formiga Atómica

Inês Lapa Lopes, artista e atriz; Espaço das Aguncheiras

Jorge Ciprianno, coreógrafo

Kemal Istanbuloglu, ator; Teatro Mundançaarte

Maria João Falcão, criadora e atriz

Mário Coelho, ator, encenador e dramaturgo

Matamba Joaquim e Miguel Sermão, atores; Teatro Griot

Mickaël Oliveira, autor e diretor artístico; Coletivo 84

Patrícia Fonseca, atriz; fundadora e diretora do Teatro Gíria

Rafael Gomes, ator

Sílvio Vieira, encenador; Outro

Solange Melo, coreógrafa; Dança em Diálogos

SEM TÍTULO, DE FILIPE PEREIRA MURAL

Em 2016 demos, à entrada das salas do Polo, uma imagem informativa e ilustrativa do que o Polo vinha oferecer. Agora, em 2026, queremos que aí fique uma obra, que reflita o que no Polo nasce para se oferecer. Memória deixada na beleza e arte da intervenção que pedimos a Filipe Pereira.

"Subir uma escada é trazer o corpo para cima: para uns, amplitude; para outros, vertigem. Nunca fiz um mural para uma entrada, mas já subi muitas vezes estas escadas para entrar aqui. Às vezes penso que uma árvore talvez só seja uma raiz curiosa — que se esticou até formar copa para alcançar a amplitude do horizonte. É nesta imagem, de uma raiz que cresce em direção ao horizonte, num movimento de expansão e descoberta, que me inspiro. Um convite a entrar com o corpo disponível ao desvio, à amplitude e à surpresa."

Filipe Pereira é coreógrafo e designer floral. O seu trabalho tem-se desenvolvido a partir de uma reflexão sobre a hierarquia dos dispositivos nas artes cénicas, dispersando a coreografia para os diversos elementos constituintes de um espetáculo, como a luz e a cenografia.

VAMOS DAR NOME ÀS NOSSAS SALAS DE TRABALHO

Somos uma casa de artistas, para artistas... por que não assinalarmos os 10 anos dando às nossas salas de trabalho o nome de alguns dos artistas que marcam o panorama nacional?

Foi uma proposta da equipa, que não levantou dúvidas. Os nomes escolhidos resultaram de uma existência presente na memória coletiva e que sentimos ser de evocar e perpetuar.



SALA MICHEL (1948 - Presente)

Sala de Música

Começou a sua formação artística em Paris. Estudou acordeão com Josianne Le Goff e sapateado na École de Claquettes Jean-Pierre Cassel, continuando os seus estudos junto de mestres das duas áreas. Como bailarino, coreógrafo, ator e músico trabalhou em diversos países. Em Portugal, alcança notoriedade através da participação em programas televisivos de variedades. Foi professor na Escola de Dança do Conservatório Nacional e autor de diversos espetáculos, onde se fundem a música, a dança e o teatro. (Fonte: Companhia Maior | Foto: Cortesia do artista)



SALA TERESA ROBY (1957 - 2002)

Sala de Teatro

Iniciou-se nos palcos na década de 1970, tendo integrado o elenco do Teatro Nacional Dona Maria II e de várias companhias independentes como a Cornucópia, a Casa da Comédia, o Novo Grupo de Teatro ou a Seiva Trupe. Participou em diversos filmes como "Jogo de Mão" (1984), "A Idade Maior" (1991), que lhe valeu um prémio de interpretação no Festival Internacional de Cinema de Dunquerque, "Cinco Dias, Cinco Noites" (1996), "Corte de Cabelo" (1996) ou "Monsanto" (2000). Foi um dos elementos mais destacados da equipa de Filipe La Féria, tendo com ele criado Eva Perón de Copi, num dos mais polémicos espetáculos feitos no pós-25 de Abril. No cinema trabalhou com José Fonseca e Costa, Monique Rutler, Jorge Silva Melo, Inês Medeiros, Joaquim Leitão e João Mário Grilo. Teresa Roby morreu no Porto, a 19 de fevereiro de 2002. (Fonte: Artistas Unidos | Foto: Apoiarte - Casa do Artista)



SALA MÓNICA LAPA (1965 – 2001)

Sala de Dança

Começou a sua carreira na dança, como sapateadora, aos 16 anos. Mais tarde, evoluiu para a dança contemporânea, criando o dueto “Bimarginário”, com Francisco Camacho e o solo “Despete e Nada”. Depois de um longo intervalo, reiniciou a sua criação coreográfica com a peça “Miss Liberty”, que estreou em 1999.

É, provavelmente, como fundadora e diretora do festival Danças na idade, que Mónica deixa a sua marca profissional mais profunda. Desde que organizou o primeiro pequeno festival Danças na Cidade (em 1993) que conseguiu torná-lo num evento cultural de envergadura não só nacional, como também internacional. Depois de um primeiro contacto com a comunidade de dança caboverdiana em 1994, embarcou num projeto novo - Dançar o que é Nosso - mais uma vez, impregnado com a sua força incansável, generosidade e vontade inabalável de melhorar as coisas à sua volta. Durante quatro anos, desenvolveu o projeto com o intuito de estimular o intercâmbio artístico e a colaboração entre organizações e artistas da Europa, África e Brasil. (Fonte: Alcantara | Foto: Escolha da Família)



SALA FILIPE DUARTE (1973 – 2020)

Sala Polivalente

Nasceu a 5 de junho de 1973, em Angola. Mudou-se para Portugal ainda na infância. Estudou na Escola Superior de Teatro e Cinema e no Instituto de Investigação e Criação Teatral, em Lisboa. Estreou-se nos palcos em dezembro de 1994, na peça “Homo Dramaticus”, com a Companhia Teatral do Castelo. Ainda no

teatro fez, entre outros, os espetáculos “Contos do Ócio” (1997), de

Francisco d'Orey Salgado e Mário Botequilha, no Teatro da Comuna; “Esboço Sobre a Ansiedade” (1998), de Carlos J. Pessoa, no Teatro da Garagem; “Ninguém Ficarà Imune” (2001), de David Mamet e João Lagarto e “Teatro Twitter” (2014), novamente no Teatro da Garagem. Colaborou também com o Teatro Meridional e o Teatro do Vestido, mas foi sobretudo no cinema e televisão que trabalhou. Ao longo da sua carreira, participou em várias produções nacionais, para o pequeno e grande ecrã. Entrou em “Variações” (2019), do realizador João Maia — onde interpretou o papel de Fernando Ataíde, companheiro do cantor António Variações e um dos fundadores da discoteca lisboeta Trumps, onde o artista deu um dos seus primeiros concertos — e em “Mosquito” (2020), de João Nuno Pinto — onde fez de um militar em África, durante a Primeira Guerra Mundial. Filipe Duarte entrou em mais de 30 filmes ao longo da sua carreira, incluindo “A Outra Margem” (2007), “Cinzento e Negro” (2015) e “A Vida Invisível” (2013). Recebeu o prémio de melhor ator no Festival de Cinema de Montreal (Canadá) com o filme “A Outra Margem”, de Luís Filipe Rocha, onde interpretou o papel de um travesti amargurado. (Fonte: Universidade da Beira Interior

| © Agência Trama Films | Foto: Escolha da Família)



SALA ADELAIDE JOÃO (1921 - 2021)

Sala de Formação

Natural de Lisboa, deu os primeiros passos no teatro amador quando ingressou no Grupo Cénico da Philips, empresa em que trabalhava desde os catorze anos. Foi neste contexto que o realizador Artur Ramos a descobriu e convidou para participar em "Fim de Semana em Madrid" (1960), na RTP. Na sua longa ligação à televisão pública, participou em peças, séries, novelas e filmes, fazendo parte do elenco das primeiras telenovelas de produção nacional, como "Vila Faia" (1982), "Origens" (1983), "Chuva na Areia" (1985) ou "Palavras Cruzadas" (1987). No teatro, o seu percurso mostra-nos o que foi a história do teatro português na segunda metade do século XX, tendo participado em peças dos mais importantes grupos da história do teatro português, como o Teatro Estúdio de Lisboa, o Teatro Experimental de Cascais, o Teatro da Cornucópia ou o Teatro O Bando. No cinema trabalhou com realizadores como Ernesto de Sousa, José Fonseca e Costa, Manoel de Oliveira, Fernando Lopes, Ricardo Costa. Numa carreira notável, merece menção, em particular, uma interpretação fulgurante em "O Fim do Mundo" (1993), de João Mário Grilo, selecionado para o Festival de Cannes, em 1993, na seção "Un certain regard". Desta interpretação, destaca-se o seu retrato impressionante de uma ruralidade no feminino, rosto de uma desigualdade no tratamento judicial e da violência sobre as mulheres. Adelaide João, atriz de uma graciosidade imensa e com uma singular inteligência de palco, era reconhecida pelos seus colegas de profissão como um exemplo de integridade e entrega. A profusão de papéis, do teatro experimental às séries de televisão e ao cinema, são testemunho da qualidade e de um modo de representação sem pejo na diversidade e na entrega. (Fonte: Ministério da Cultura | Foto: Apoarte - Casa do Artista)

As fotografias dos artistas foram gentilmente cedidas pela Apoarte - Casa do Artista, por familiares e pelo próprio artista Michel.

As pessoas titulares dos direitos de autor de algumas destas fotografias são desconhecidas. Caso seja ou conheça as pessoas que detêm estes direitos de autor, por favor, contacte-nos.

CINEMA PROGRAMA

Ao longo de 2026, trazemos cinema com sessões de caráter praticamente mensal. Abrimos a temporada com temáticas alinhadas com a missão do Polo e que foram o universo da nossa programação anual de verão – Gaivotas no Pátio.

ESPECIAL ANIVERSÁRIO

CURADORIA OS FILHOS DE LUMIÈRE

A escolha deste filme deve-se, em primeiro lugar, à sua beleza e poesia.

É sobre uma família e uma comunidade na região da Toscana, um lugar isolado e rodeado de uma natureza agreste. Mas é também, um filme sobre o crescimento, a infância, e sobretudo o princípio da adolescência, aquele tempo em que ainda se sabe muito pouco, mas se está aberto a tudo o que é novo, um tempo de grande fragilidade e simultaneamente onde se está sempre a medir (e a descobrir) a sua própria força, a sua singularidade. Gelsomina, no centro do filme, vai-nos mostrando o que pensa e o que sente através dos seus olhares, dos seus silêncios, da sua relação com as irmãs mais novas, com o trabalho familiar, do encontro com “o outro” na pessoa de Martin, aquele rapaz que vem trabalhar para eles “e não serve para nada”, segundo o pai. Ela vai perscrutando e recebendo tudo o que vem de fora. Um tempo fundamental que vai determinar o seu imaginário, os seus sonhos, na sua passagem para o mundo adulto.

Fica ainda um enigma: o que é então, o país das maravilhas?

14 FEVEREIRO | 16H00

SALA ADELAIDE JOÃO

O PAÍS DAS MARAVILHAS

ALICE ROHRWACHER

ITÁLIA, SUÍÇA, ALEMANHA | 2014 | 1H50

M/12

Uma família de apicultores vive numa zona rural da região da Toscânia. Em breve, o frágil equilíbrio do seu lar será perturbado pela chegada de um estranho rapaz estrangeiro, e pela participação da comunidade local num programa de televisão. Seguindo a linha temática de Corpo Celeste (2011), este é um filme sobre juventude e emancipação, um relato íntimo das complexas dinâmicas da vida familiar. (Fonte: LEFFEST).

MOBILIDADE FORÇADA

CURADORIA ELMIRA SHAHANAGHI

14 MARÇO | 16H00

SALA ADELAIDE JOÃO

THE VOICE OF ELMIRA

ELMIRA SHAHANAGHI

TORONTO/CANADÁ | 2019 | 5MIN

A CLASSIFICAR PELA CCE

Curta-metragem de Elmira Shahanaghi, que remete para a sua experiência enquanto refugiada de guerra, dando ênfase àquilo que sentiu e sente.

16H10

SALA ADELAIDE JOÃO

A CLASSIFICAR PELA CCE

Estreia de curta, de Elmira Shahanaghi
(em fase de criação).

REPRESENTATIVIDADE NEGRA

CURADORIA MARCO MENDONÇA

18 ABRIL | 16H00

SALA ADELAIDE JOÃO

BLACKFACE, DE MARCO MENDONÇA

HEVERTON HARIENO

PORTUGAL | 2024 | 24MIN

M/14

Blackface, o Documentário marca o reencontro entre Heverton Harieno e Marco Mendonça, depois de terem trabalhado juntos na peça homônima, escrita e encenada por Marco Mendonça.

Neste documentário, dirigido por Heverton Harieno, Marco Mendonça responde a questões ligadas ao processo de criação da sua peça Blackface. Repleto de imagens acumuladas ao longo de meses de pesquisa para a criação da peça, o filme é uma viagem imagética, que tenta revelar um pouco das nuances e motivações que rodeiam o espetáculo.

Produção CUDO FILMES

Realização e fotografia Heverton Harieno com Marco Mendonça

16H30

SALA ADELAIDE JOÃO

WATTERMELON MAN

MELVIN VAN PEEBLES

EUA | 1970 | 1H40

M/16

Um vendedor de seguros caucasiano, Jeff Gerber (Godfrey Cambridge), tem a surpresa da sua vida quando acorda e descobre que a sua pele agora se assemelha à de um homem negro. No dia a dia, ele vê-se vítima de práticas discriminatórias — o mesmo tipo de comportamento que, ironicamente, ele mesmo já teria usado contra pessoas negras. Quando a sua esposa (Estelle Parsons) o deixa e todas as tentativas de explicar e reverter o fenómeno falham, Jeff passa a aceitar e até mesmo lucrar com a sua nova condição.

CRIAÇÃO NO FEMININO

16 MAIO | 16H00

SALA ADELAIDE JOÃO

ON FALLING

LAURA CARREIRA

PORTUGAL, REINO UNIDO | 2024 | 1H45

M/12

Aurora é uma trabalhadora portuguesa num armazém de “e-commerce”, em Glasgow. Em turnos irregulares, o seu trabalho consiste em ir buscar encomendas de prateleiras e registar os códigos de barras. Presa entre os confins do seu local de trabalho e um apartamento partilhado, Aurora sonha em escapar desta vida de salários escravagistas e de alienação social e encontrar um sentido para a sua vida. Marcado pelos azuis e cinzentos dos espaços industriais, o olhar persistente do filme mostra como as vidas dos trabalhadores são insignificantes, perante forças económicas maiores e pinta um retrato íntimo e claro da precariedade financeira e social contemporânea.

NO PAÍS DO CINEMA

CURADORIA OS FILHOS DE LUMIÈRE

Sessões de cinema ao ar livre, com a curadoria de Os Filhos de Lumière, integradas na programação de verão, desde a sua 1ª edição, em 2016. Todas as quartas-feira, de julho a setembro.

15 JULHO A 9 SETEMBRO | 21H00

PÁTIO

ESPECIAL ANIVERSÁRIO

ESCOLHA DA EQUIPA

De uma proposta da Lisbon Film Commission, de três filmes apoiados pelo Município de Lisboa, a equipa do Polo Cultural Gaivotas | Boavista escolheu “Sonhar com Leões” para filme do mês de outubro.

17 OUTUBRO | 16H00

SALA ADELAIDE JOÃO

SONHAR COM LEÕES

PAOLO MARINOU-BLANCO

PORTUGAL | 2023 | 1H28

A CLASSIFICAR PELA CCE

“Sonhar com Leões” é uma tragicomédia sombria, romântica e surrealista sobre a eutanásia. Em Portugal, onde a eutanásia ainda não é legal, Gilda e Amadeu, ambos com doenças terminais e pouco tempo de vida, conhecem-se através de uma organização clandestina que ajuda doentes terminais a suicidarem-se sem dor e vão numa aventura surreal até Espanha para finalizar os seus planos.

Enquanto Gilda é uma força da natureza, particularmente perspicaz em detetar a hipocrisia do mundo através do seu humor devastador, Amadeu é um homem afável, modesto e introvertido. Os dois passam pelos “seminários de eutanásia” vistos através da perspetiva imaginativa de Gilda, incluindo momentos narrativos dirigidos diretamente para a câmara, com as situações a tornarem-se cada vez mais absurdas. Na fatídica aventura cómica ao estilo Bonnie & Clyde que se desenrola, a amizade entre Gilda e Amadeu evolui para uma atração e um grande amor. Quando os seus atos criminosos quase os levam para a prisão, decidem viajar para Espanha, onde a eutanásia é legal. No entanto, Amadeu esconde um segredo obscuro que ameaça o próprio objetivo desta viagem...

ESPECIAL ANIVERSÁRIO

ESCOLHA PROGRAMA ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

As portas abrem-se a quem nos visita. Pedimos à Lisboa Film Comission que nos sugerisse três filmes portugueses, apoiados pelo Município de Lisboa, e convidámos o grupo do Programa Envelhecimento Ativo e Saudável, da Junta de Freguesia da Misericórdia, para assistir aos filmes. Em três tardes de cinema, foi escolhido, por estes simpáticos vizinhos do bairro, o filme que levamos a exhibir no mês de novembro.

14 NOVEMBRO | 16H00

SALA ADELAIDE JOÃO

LISBOA - OUTRAS FORMAS DE VIDA

MADALENA BOTO

PORTUGAL | 2024 | 50MIN

A CLASSIFICAR PELA CCE

Com milénios de ocupação humana, Lisboa foi crescendo para responder às necessidades da população. A cidade pode parecer um refúgio improvável para a vida selvagem, mas são muitas as espécies que aqui encontram condições para sobreviver e criar descendência. Nas ruas, telhados e jardins da capital, descobrimos a Natureza que vive à nossa porta e que passa, muitas vezes, despercebida.

ESPECIAL ANIVERSÁRIO

ESCOLHA DO PÚBLICO

Iremos lançar uma convocatória para que, quem nos segue, escolha o filme a exhibir no mês de dezembro de 2026.

12 DEZEMBRO | 16H00

SALA ADELAIDE JOÃO

FILME A DESIGNAR

Entrada gratuita, mediante inscrição para: pologaivotasboavista@cm-lisboa.pt

A programação terá lugar no pátio e no interior do edifício do Polo Cultural Gaivotas | Boavista. O edifício situa-se numa rua de plano inclinado acentuado e de passeios estreitos com pilaretes. O acesso ao seu interior, faz-se através de uma escada com 13 degraus.

Existem 2 wc adaptados a mobilidade condicionada: um, no pátio; e outro, no 1º piso.

No decorrer das atividades, são captadas imagens e som para divulgação pela CML e entidade parceira ou promotora nos respetivos meios de comunicação, como redes sociais e sites institucionais.

FORMAÇÃO | PROGRAMA

BOOTCAMP FORMATIVO - PRODUÇÃO CULTURAL **11 - 13 FEVEREIRO**

Programa de formação intensiva para pessoas produtoras executivas, em início de carreira, na área das artes performativas. A iniciativa integra a missão do Polo Cultural Gaivotas | Boavista, através da Loja Lisboa Cultura, de capacitação do setor cultural e dos seus profissionais.

A formação decorrerá nas instalações do Polo, na Rua das Gaivotas, 8.

**CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
DIVISÃO DE AÇÃO CULTURAL
POLO CULTURAL GAIVOTAS | BOAVISTA**

AGRADECIMENTOS

Academia Portuguesa de Cinema

Afonso Simões

Alkantara

Apoiarte – Casa do Artista

Artistas Unidos

Cátia Silva

Companhia Maior

Diana Micaelo

Francisco Camacho

Frederico Corado

Fundação Calouste Gulbenkian

Inês Barahona

Inês Lapa Lopes

Jorge Ciprianno

Junta Freguesia da Misericórdia

Kemal Istanbuluoglu

Lisboa Film Comission

Luísa Silva

LX Filmes

Marco Mendonça

Maria João Falcão

Mário Coelho

Mark Deputter

Marta Lapa

Matamba Joaquim

Mickaël Oliveira

Miguel Fragata

Miguel Sermão

Os Filhos de Lumière

Patrícia Fonseca

Paulo Silva

Rafael Gomes

Sílvio Vieira

Solange Melo

Universidade da Beira Interior

POLO CULTURAL GAIVOTAS | BOAVISTA

Centro para a criação artística que disponibiliza aos artistas e agentes culturais instalações para acolhimento de projetos artísticos, através das salas de ensaio, salas de escritório e residências artísticas.

Na sua valência integral, ainda, a Loja Lisboa Cultura, um serviço de atendimento, informação e formação especializado e gratuito dirigido ao setor cultural.

INFORMAÇÕES

pologaivotasboavista@cm-lisboa.pt
218 172 600

MORADA

Rua das Gaivotas, 8



poloculturalgaivotas



poloculturalgaivotasboavista



@poloculturalgaivotasboavis1460



lisboa.pt/poloculturalgaivotas





POLO CULTURAL
GAIVOTAS BOAVISTA 
